

CONGRESSO

São 7,5 mil especialistas brasileiros e estrangeiros que se reúnem na capital para debater a saúde cardiovascular. Uma das preocupações está nos meios utilizados na busca pelo corpo perfeito, como medicamentos que interferem no organismo

Inovações e evidências sobre o coração

» ISABELLA ALMEIDA

O Distrito Federal recebe, no fim de semana, o 79º Congresso Brasileiro de Cardiologia, promovido pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Com 7,5 mil inscritos, o evento, que será encerrado hoje, reúne especialistas brasileiros e estrangeiros para discutir inovações e evidências na saúde cardiovascular. Entre os temas que mais reuniram palestrantes e público, a relação entre saúde ginecológica e doenças que afetam o coração e o uso de medicamentos emagrecedores para melhorar o perfil cardiovascular de pessoas com sobrepeso, reduzindo os riscos de infartos e outros eventos.

Alexandra Oliveira de Mesquita, médica e diretora do Departamento de Cardiologia da Mulher da SBC, alertou sobre os riscos do “chip da beleza”, um dispositivo estético que se popularizou no Brasil sem supervisão da Anvisa. De acordo com a especialista, muitos brasileiros se submetem ao método, mesmo diante da falta de estudos conclusivos sobre sua eficácia e segurança. “Esses chips inseridos no corpo têm riscos associados que não são amplamente discutidos”, afirmou.

Mesquita ressaltou ao **Correio** que essa busca pelo corpo

perfeito contribui para um aumento preocupante de problemas de saúde. “Esses dispositivos são produzidos por farmácias de manipulação e fabricados quase em escala Industrial, mesmo sem nenhum controle. A gente não sabe o que tem dentro de cada chip, um é diferente dos outros”, destacou.

Andrei Sposito, professor titular de cardiologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), apresentou estudos que abordaram o papel da semaglutida — composto das famosas canetinhas emagrecedoras — na melhoria do cenário cardiovascular de pacientes com obesidade. Ele destacou que o medicamento mostrou grande eficácia ao melhorar os parâmetros gerais dos voluntários do ensaio Select, publicado na revista *The Lancet*, recentemente.

Insuficiência cardíaca

A análise de dados dos quatro ensaios clínicos avaliou o efeito da semaglutida em pacientes com insuficiência cardíaca. A avaliação incluiu 3.743 pacientes e descobriu que a semaglutida



A 79ª edição do evento reuniu nomes como Roberto Kalil, diretor clínico do Instituto do Coração (Incor)



Exames preventivos e educação para um estilo de vida saudável são fundamentais”

Roberto Kalil, diretor do Incor

reduziu em 31% o risco de morte cardiovascular ou piora da insuficiência cardíaca. Entre aqueles submetidos à droga, 5,4% tiveram esses eventos, em comparação com 7,5% no grupo que recebeu placebo.

Além disso, a semaglutida reduziu em 41% o risco de piora da insuficiência cardíaca, com 2,8% dos pacientes afetados em comparação a 4,7% no grupo placebo.

Sposito também sublinhou que, no Brasil, houve uma

redução da mortalidade em razão do infarto. “Isso tem sido atribuído a um maior controle do colesterol, redução do tabagismo, aumento da atividade física e pelo controle da hipertensão. No entanto, o infarto em indivíduos com menos de 45 anos tem aumentado, e a mortalidade nessas pessoas começar a elevar também isso preocupa o mundo inteiro. Aparentemente o principal mediador para essa mudança é o excesso de peso, mas contribuem também o uso de substâncias psicoativas, como cocaína.”

O congresso também trouxe destaque para a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento das doenças cardíacas, ressaltando a importância da integração entre diversas especialidades. “É essencial unir esforços de nutrição, psicologia e fisioterapia no manejo dos pacientes”, sublinhou Roberto Kalil, diretor clínico do Instituto do Coração (Incor).

Kalil reiterou ainda o papel da prevenção para uma vida saudável. “Exames preventivos e educação para um estilo de vida saudável são fundamentais para reduzir as doenças cardiovasculares.”

Além disso, uma mesa sobre espiritualidade em cardiologia refletiu sobre a crescente percepção do papel dos fatores emocionais no tratamento das doenças. Os moderadores discutiram como o sofrimento e o estresse impactam a saúde cardiovascular e de que forma a espiritualidade pode ser uma ferramenta valiosa na prevenção e no manejo dos problemas cardiovasculares. A tecnologia também teve seu espaço, com a inteligência artificial sendo apresentada como uma aliada em procedimentos cirúrgicos e diagnósticos.

Luciano Drager, diretor da Unidade de Hipertensão do Serviço de Nefrologia do Hospital

das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e diretor da Associação Brasileira do Sono (ABS) apresentou estudo sobre os efeitos da tirzepatida em pacientes com sobrepeso que enfrentam apneia do sono. “A obesidade é um dos principais motivos pelos quais as pessoas apresentam esse quadro existem, como a idade e o sexo — homens estão mais propensos. No ensaio, o grupo que tomou a medicação melhorou de forma muito clara muito a gravidade da apneia. Essa condição pode aumentar a inflamação, elevar a descarga de adrenalina, subir a pressão arterial e causar mais arritmia.”

Os resultados do estudo de fase 3 — chamado SURMOUNT-OSA —, divulgados pela Eli Lilly and Company, mostraram que a tirzepatida reduziu a gravidade da condição em até 62,8%, o que representa cerca de 30 eventos a menos por hora durante o sono.

» Entrevista | MICHAEL LINCOFF | PESQUISADOR DA CLEVELAND CLINIC (USA)

Efeitos da semaglutida na saúde cardiovascular

Em entrevista exclusiva ao **Correio**, Michael Lincoff, pesquisador da Cleveland Clinic, nos Estados Unidos, presente no congresso, destacou a relevância da semaglutida no cenário cardiovascular. À frente de pesquisas em curso, ele ressaltou que foram avaliados indivíduos de distintas etnias, idades, gêneros e graus de sobrepeso ou obesidade, além de representação geográfica. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Como o senhor avalia a eficácia a longo prazo dessa medicação na melhoria dos resultados cardiovasculares em uma população diversificada?

O estudo que conduzimos foi representativo de uma população global. Tinha uma diversidade considerável em termos de etnias, idades, gêneros e graus de sobrepeso ou obesidade, além de representação geográfica. Acreditamos que isso é relevante. Os pacientes tinham doenças cardiovasculares preexistentes ou eram obesos. A eficácia em pacientes sem doenças cardiovasculares ainda precisa ser confirmada em outros ensaios, mas os resultados sugerem benefícios a longo prazo para aqueles

que avaliamos, com um acompanhamento de até 40 meses, o que é bastante longo para ensaios clínicos desse tipo. Observamos benefícios contínuos em relação às complicações cardiovasculares, indicando que os efeitos positivos podem se manter ao longo do tempo.

Como esses mecanismos se comparam a outros medicamentos para perda de peso?

Não existem outras medicações para perda de peso tão eficazes quanto essa classe de medicamentos, os agonistas do receptor GLP-1. Os outros medicamentos utilizados anteriormente tiveram efeitos modestos e não mostraram impacto nos resultados



Cleveland Clinic



A questão mais relevante agora é a disponibilidade e o custo da medicação, que é alto e pode ser um desafio para os sistemas de saúde”

cardiovasculares. O mecanismo é complexo; esses medicamentos têm efeitos em vários tecidos do corpo. Os efeitos positivos estão relacionados a múltiplos mecanismos, incluindo perda de peso, redução da inflamação e melhor controle glicêmico. No entanto, conseguimos medir apenas 30 a 40% dos efeitos; muitos deles ainda não são totalmente

compreendidos e podem incluir efeitos diretos no tecido do coração e nos vasos sanguíneos.

Como os clínicos devem equilibrar os potenciais benefícios cardiovasculares com os riscos de efeitos adversos em pacientes com condições de saúde preexistentes?

Aprendemos que essa medicação é muito segura. O estudo foi o maior realizado por um longo período, e não vimos um aumento em eventos adversos graves. Embora alguns pacientes relatem intolerância gastrointestinal, isso pode ser gerenciado com titulação lenta da dose. Em termos de segurança, a margem é favorável. A questão mais relevante agora é a disponibilidade e o custo da medicação, que é alto e pode ser um desafio para os sistemas de saúde.

Como o senhor prevê o papel dessa medicação no contexto mais amplo do manejo da obesidade e da prevenção de doenças cardiovasculares nos próximos anos?

À medida que adquirimos mais experiência, veremos mais evidências sobre os efeitos em populações gerais. Esperamos dados sobre doenças isquêmicas do coração e insuficiência cardíaca, que são muito importantes. Também devemos aprender mais sobre os

efeitos renais. Essa medicação pode impactar positivamente a aterosclerose, a insuficiência cardíaca e as doenças renais. Com novos remédios que afetem múltiplos receptores, podemos alcançar perdas de peso semelhantes às da cirurgia bariátrica, o que proporcionará uma variedade de opções para os pacientes, dependendo do seu nível de sobrepeso ou obesidade e comorbidades.

Qual a responsabilidade dos cardiologistas frente a essa nova janela de oportunidade?

Como cardiologistas, temos a responsabilidade de gerenciar essas condições. Anteriormente, dependíamos de endocrinologistas para lidar com os níveis de colesterol. Agora, consideramos o manejo do colesterol uma parte essencial do que fazemos. Assim, essa nova medicação se torna mais uma responsabilidade que devemos assumir na gestão dos fatores de risco cardiovasculares. (IA)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 21 de setembro de 2024

» Campo da Esperança

Antônio Beltoldo da Silva, 81 anos
Antônio Lycério Pompeo de Barros, 10 anos
Ariovaldo Ferreira da Cunha, 85 anos
Dilermando Alvarenga de Souza, 75 anos
Helena do Nascimento, 88 anos
Ideval José de Paiva, 57 anos

José Valdomiro Moreira, 90 anos
Luis Gonzaga de Almeida, 66 anos
Marco Aurélio Martins Barbosa, 37 anos
Maria dos Navegantes Alves Ferreira, 63 anos
Narcísio Ferreira de Souza, 84 anos
Raquel Lacerda Pitanga,

menos de 1 ano
Pedro Henrique Pereira Ramos, 27 anos

» Taguatinga

Ademar Alves Vieira, 65 anos
Damião de Sena Brito, 42 anos
João Bento da Silva, 57 anos
João Dimas Chaves dos Santos, 68 anos
José Renato Cordeiro, 50 anos
Levi Félix de Araújo, 82 anos
Magda Maria da Silva, 63 anos

Maria de Araújo Machado, 79 anos
Maria Estela Martins Ferreira, 59 anos
Maria José de Paiva, 87 anos
Odilon Joaquim Lopes, 71 anos
Sudaria Miranda dos Santos, 70 anos

» Gama

Dirceu de Campos

Souza, 56 anos
Kátia Pereira Rocha Cruz, 44 anos
Lucas Martins Silva, 30 anos
Márcio Venícios Carvalho de Oliveira, 52 anos
Sebastião da Costa Muniz, 64 anos

» Planaltina

Anália Mendes da Silva, 94 anos
Anna Guerim, 91 anos
Conceição Aparecida

Dias da Silva, 57 anos
Josefa Cleude Figueiredo Souza, 74 anos

» Sobradinho

Antônio de Jesus Resende Rocha, 52 anos
Fábio de Oliveira Silva, 38 anos

» Jardim Metropolitano

Braulo de Araújo Gomes, 51 anos